REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: UM ESTUDO SOBRE APRENDIZAGEM NOS ESPAÇOS DENOMINADOS RURAIS

PEDAGOGICAL PRACTICES IN RURAL EDUCATION: A STUDY ON LEARNING IN SPACES DESIGNATED AS RURAL

Ciências Humanas • 19/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/794824381

Weslley Barbosa Rosendo[1]

Ana Paula Herculano Barbosa[2]

Suelen Simão Falcão[3]

Francisca Angélica Gomes de Andrade[4]

Deuzanira Rodrigues Damasceno[5]

RESUMO

Nos últimos anos tem sido evidenciado que, a educação do campo tem ganhado notoriedade devido a forma como os professores têm implementado práticas pedagógicas no ensino-aprendizagem dos estudantes. O estudo tem como objetivo geral: Compreender a educação do campo, bem como as práticas pedagógicas nos espaços denominados rurais. E objetivos específicos: Entender a educação no campo, bem como a pedagogia da alternância, compreender as concepções pedagógicas na educação do campo e seus avanços e desafios. O estudo é de caráter bibliográfico e buscou-se descobrir as práticas pedagógicas dentro do contexto da educação de campo. Para isso, alguns autores imprescindíveis embasaram a consolidação do trabalho. Dessa forma, a pesquisa concluiu que, de modo geral, observa-se o estar acessível é reconhecer novas estratégias metodológicas para tornar o processo de ensino e aprendizagem efetiva aos alunos da educação do campo, contribuindo no seu favorecimento de construir conceitos, analisar de forma crítica sobre os assuntos discutidos em sala de aula e fora dela, tornando o processo educacional como um processo de motivação e crescimento pessoal e profissional dos alunos.

Palavras-chave: Educação do Campo; Escola; Aprendizagem; Prática Pedagógica.

ABSTRACT

In recent years, it has become evident that rural education has gained prominence due to the way teachers have implemented pedagogical practices in student learning. The general objective of this study is to understand rural education, as well as pedagogical practices in areas designated as rural. Specific objectives include understanding education in rural areas, as well as the pedagogy of

alternation, and comprehending pedagogical conceptions in rural education, its advances, and challenges. This is a bibliographical study that sought to discover pedagogical practices within the context of rural education. To this end, several essential authors provided the foundation for this work. Thus, the research concluded that, in general, accessibility is observed as recognizing new methodological strategies to make the teaching and learning process effective for students in rural education, contributing to their ability to build concepts, critically analyze the subjects discussed in and out of the classroom, making the educational process a process of motivation and personal and professional growth for students.
Keywords: Rural Education; School; Learning; Pedagogical Practice.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a educação rural e as escolas têm desempenhado um papel importante no desenvolvimento das comunidades rurais. Além de ser um veículo de disseminação de informações, as comunidades escolares rurais visam aumentar a integração social, cultural e econômica por meio da construção de atividades educativas e conhecimento social. O interesse por essa pesquisa surgiu inicialmente em função da melhor compreensão da educação rural, analisando a mesma como objeto transformador da sociedade, mais especificamente no ensino fundamental.

O objetivo geral: Compreender a educação do campo, bem como as práticas pedagógicas nos espaços denominados rurais. E objetivos específicos: Entender a educação no campo, bem como a pedagogia da alternância, compreender as concepções pedagógicas na educação do campo e seus avanços e desafios.

A pesquisa bibliográfica pode ser considerada como o primeiro passo de toda pesquisa científica. Usaremos neste estudo a técnica de documentação indireta que incide no levantamento de informações que já foram empregues por outrem, utilizaremos de tais informações para tentar desvendar novos caminhos para o projeto.

Para os pesquisadores que optam pela pesquisa bibliográfica, referências, ou bibliografias, também chamadas de bibliografias, são documentos cuja finalidade é possibilitar a rápida aquisição das informações desejadas, ou a localização dos documentos nelas contidos. Assim, podemos falar de dois tipos de referências: livros de referência informativos contendo as informações buscadas e referências cruzadas que se referem a outras fontes (Gil, 2002).

Em suma, esse estudo mostra a realidade da educação do campo vem sendo transformada ainda que de forma lenta, devido aos desafios encontrados para tornar uma prática pedagogica efetiva. Porém, nota-se que os professores buscam contribuir no favorecimento dos alunos de construir conceitos, analisar de forma crítica sobre os assuntos discutidos em sala de aula e fora dela, tornando o processo educacional como um processo de motivação e crescimento pessoal e profissional dos alunos.

2. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NOS ESPAÇOS DENOMINADOS RURAIS

A vida das pessoas que vivem no campo apesar dos impactos do sistema de produção capitalista, não deve ser pensada apenas para obtenção de mão de obra na cidade, mas antes deve ter uma significativa relação com o próprio trabalho no campo, ou seja,

considerando o contexto campesino e fazendo com que cada aprendiz tenha em mente que pertence a um lugar e que pode transformar o seu meio pela ação, através da consciência de luta pelos seus valores e de que a educação é a porta de entrada para o mundo (Santos, 2020).

Na atualidade educacional do campo brasileiro identificamos uma diversidade de experiências educativas de alternância na formação de jovens e adultos. No conjunto dessas experiências, as Escolas Família Agrícola (EFA) e as Casas Familiares Rurais (CFR) destacam-se como os antigos e mais expressivos Centros de Formação que influenciaram diretamente a implantação de outras iniciativas educacionais (Silva, 2019).

A educação como um agente de transformação social promove um planejamento de uma pedagogia voltada para a política da educação do campo, alicerçada em torno da tríade para promover a inclusão dos camponeses no processo de escolarização, assim, os limites das políticas públicas estabelece a construção de um currículo adequado para esses alunos, a fim de trazer propostas "educativas caracterizadas e influenciadas pelo meio em que está instalada, oferecendo uma educação de qualidade para esta população camponesa" (Schwendler, 2017, p.12).

Diante disso, se analisa o uso das políticas públicas voltadas para a elaboração e adaptação curricular educacional, a fim de trazer propostas educacionais caracterizadas pelo campo, a qual faz parte da sociedade camponesa, com intuito de oferecer e assegurar uma educação eficaz e de qualidade. Assim, se observa, o quanto é necessário trabalhar o cotidiano com os alunos sendo ou não do campo, pois, a exemplificação de elementos presentes na vida

desses alunos, promovem um ensino e aprendizagem mais eficiente para atender as demandas da sala de aula, instituída pelo educador, e é justamente isso que as políticas públicas de educação do campo visam como principal fator educativo.

O currículo é pensado como um instrumento de luta, uma forma de contrapor-se à fragmentação do trabalho pedagógico e sua rotina, à dependência e aos seus efeitos negativos do poder autoritário e centralizador dos órgãos administrativos, levando-se em consideração os princípios democráticos, participativos, amplos, motivadores, criativos e eficientes (Silva, 2019).

Os Instrumentos didático-pedagógicos das escolas de educação do campo são representados pelo Plano de Estudo, constituído por questões elaboradas em conjunto por alunos e professores-monitores; Caderno da Realidade, que acompanha o aluno em toda a sua vida escolar e serve para registrar suas reflexões sobre a realidade a partir das questões constantes no Plano de Estudo; Sessão Familiar; Viagem e Visita de Estudo; Estágio; Serões; Visita às famílias, Avaliação e Projeto Profissional do Jovem, desenvolvido no último ano de formação (Santos, 2020).

Nesse sentido, o currículo da educação no campo, é configurado com base na:

> *Modalidade de ensino recente no Brasil, mais propriamente a partir dos anos noventa, e é procedente das lutas dos movimentos sociais reivindicativos da Reforma Agrária. Foi dessas lutas que resultou num processo de institucionalização e normatização legal da Educação do Campo (Silva, 2019, p.23).*

Diante do supracitado, o currículo deve ser pensado na possibilidade de minimizar os déficits encontrados na educação do campo, e principalmente, no que diz respeito ao ensino e aprendizagem desses alunos, pois, é preciso obter métodos que possam estimular e proporcionar a formação e o desenvolvimento do aspecto crítico e formativo desse público. Considerando que, conforme Monteiro (2020):

> *O currículo não é um elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada do conhecimento social, cabe aqui enfatizar a importância da construção de um currículo específico para a Educação diferenciada com a ampla participação dos povos tradicionais. O fato de que a construção de qualquer proposta curricular vai refletir a ideologia do grupo propositor, a participação das lideranças indígenas nesse processo torna-se imprescindível, uma vez que, mais que quaisquer outros sujeitos envolvidos, essas lideranças estão a par das necessidades políticas, culturais e educacionais do povo que representam, sendo, portanto os melhores porta-vozes de tais interesses (Monteiro, 2020, p.8).*

Além dos instrumentos pedagógicos, as escolas buscam proporcionar momentos de formação das famílias, no sentido de faze-las compreender a lógica do processo educacional da escola e a importância da contribuição das famílias para a concretização dos instrumentos pedagógicos.

A educação do campo, vincula-se diretamente às lutas dos trabalhadores do campo organizada na forma de movimentos sociais nesse contexto a educação no campo abrange diversos aspectos social econômico político e cultural. Em linhas gerais,

quando remetermos a essa temática devemos trabalhar nas escolas e os professores compreender a toda essa realidade posta sobre a educação do campo.

Mediante as ideias postas vale ressaltar que a educação no campo surgiu por reivindicações efetivas pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) lutas intensas com o propósito de reconstruir a democracia e reconquistar direitos do povo do campo. Conforme as transformações políticas e econômicas, os grupos sociais tiveram diferentes especificações com os surgimentos dos movimentos sociais que se estabelece e contribuir nos seguintes grupos: camponeses sem terra, explorados nos canaviais, nas fazendas de café e de criação extensiva de gado espalhadas pelos vários estados brasileiros (Silva, 2019).

Em meio a este cenário político, a Educação do Campo assume uma posição estratégica no acréscimo dos princípios e valores incluídos no modelo de sociabilidade difundido pelos movimentos sociais, através das práticas comunitárias da produção agroecológica e na organização social e política dos camponeses.

> *O resultado das lutas do 1º ENERA e 1ª CNEC apresentam-se na Resolução CNE/CEB nº 1 (2002) como diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo, depois na Resolução CNE/CEB nº 2 (2008) nas diretrizes complementares para a educação do campo e na definição de uma política pública de educação do campo e Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA pelo Decreto Presidencial nº 7.352, de 04 de novembro de 2010 (Silva, 2019).*

A partir da análise deste núcleo de pensamento, constata-se que a trajetória histórica da educação brasileira é marca predominante por ações em que não levam as reais necessidades das escolas afastada das cidades.

2.1. As Concepções Pedagógicas na Educação do Campo

É de conhecimento geral que a Educação do Campo, segundo as disposições legais (Brasil, 2010) compreende a educação básica destinada à população rural nas determinações de suas diretrizes operacionais, onde são estabelecidas propostas de adequação da escola com a vida no campo. Assim, possuindo uma trajetória recente de discussão acerca de suas concepções, seus princípios e suas relevâncias no desenvolvimento da sociedade brasileira.

Neste contexto, a Educação do Campo surge em meio as lutas dos movimentos sociais contra o processo de exclusão social, assim com a desconformidade dos direitos à educação, além de ser contra o modelo de educação oferecido aos camponeses, atrelado aos interesses do agronegócio. Desta maneira, a retomada histórica da constituição da população brasileira permite reconhecer a desvalorização do contexto rural e da desqualificação do trabalho e da cultura do sujeito do campo (Silva, 2019). E compreendendo isso que, o presente capítulo elenca sobre a educação do campo como uma proposta pedagógica, bem como as concepções pedagógicas na educação do campo e Avanços e desafios da educação do campo.

Verifica-se que a educação dever ser trabalhada de acordo com as suas realidades para aprimorar o desenvolvimento de um conhecimento com seu cotidiano, com isso, promovendo uma

aprendizagem com mais significados para que o indivíduo possa desenvolver uma vida com melhoria, enxergando a educação como um elemento de transformação na sua vida. Buscando o incentivo dos alunos de maneira que faça sentido para eles, quando se entendido de forma contextualizada, contribuindo com a motivação e busca prazerosa pelo o ator de aprender.

Por outro lado, pode-se ressaltar a importância da formação continuada dos professores, principalmente do campo pois é uma realidade muitas das vezes esquecidas pelo os próprios órgãos públicos no que diz respeito às questões de ensino e aprendizagem. Assim, a formação inicial de professores necessita ser revista a fim de atenderem às demandas da atualidade.

> *O que se percebe é um conjunto de intenções dispersas e difusas, sem trazer a tona um caráter mais incisivo que promova uma maior oferta deste estudo nas licenciaturas. [...] Diante do exposto, pode-se deduzir que uma alternativa viável para a ampliação e fortalecimento do uso das tecnologias educativas seja a oferta de formação continuada que permita não só a atualização permanente acerca da temática, mas contribuindo, muitas vezes, para o primeiro contato com as tecnologias da informação e comunicação com viés educacional (Ferreira, 2015, p. 121).*

Desta forma, construir um modelo de educação do campo deve se estar atento no pensamento de transformação de todo o conjunto que envolve o processo de ensino presente em cada contexto econômico, político, social e cultural. Pois, neste momento histórico, a identificação política e a inserção geográfica na própria realidade

cultural do campo são condições fundamentais de sua implementação (Coutinho, 2011).

A Educação do Campo deve se constituir em uma ação emancipatória, que tem por objetivo incentivar os sujeitos do campo a pensarem e agirem por si próprios, assumindo sua condição de sujeitos da aprendizagem, do trabalho e da cultura. Desta forma, uma educação emancipatória é de extrema importância, pois poderá possibilitar que os indivíduos desenvolvam um pensamento crítico, notando que são os protagonistas das suas próprias histórias que levar a uma transformação de vida mudando o contexto social no qual é inserido (Wollmann, 2021).

Os educadores têm um papel fundamental na identidade cultural do sujeito que vive no campo, desta forma, é fundamental a tarefa de perguntar-se quem são os sujeitos com os quais compartilham experiências de vida durante o ano letivo, haja vista que cada aluno tem sua identidade, sua história e o professor também, pois ambos estão em processo de construção. Portanto, ao conhecer e assumir sua história, tanto o educador como o educando, acabam que respeitando suas diversidades e seus direitos (Arroyo; Caldart; Molina, 2012).

Desse modo, é de extrema importância entender o perfil social dos alunos e com base nisso trabalha de acordo com a realidade submetida do indivíduo para melhoria da sua aprendizagem no ambiente escolar e assim formando um cidadão para obter uma visão de mundo maior e não ficar no comodismo e trabalhando com valores essenciais nas escolas o respeito, empatia. Vale ressaltar que, a formação continuada no aspecto de transição escolar é um fator que tange diversos aspectos para o desenvolvimento do aluno onde

o professor dever está preparado para receber e aplicar metodologia que ajude no seu desenvolvimento. A esse respeito Silva (2019) registra que:

> *No Brasil, apesar de uma década de considerável melhoria no tocante ao acesso à escolarização, em que 96% das crianças de 7 a 14 anos estão matriculadas, ainda permanecem os problemas da baixa qualidade e eficiência dos sistemas de ensino. Nesta perspectiva, uma das restrições para o alcance da universalização com qualidade e o aumento dos índices de conclusão do ensino fundamental encontra-se relacionada à efetividade da educação presente no meio rural brasileiro. É no meio rural que encontramos os mais baixos índices de escolaridade de toda sociedade brasileira. Um meio rural que, segundo os dados divulgados pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), tem uma população residente de aproximadamente 32 milhões de brasileiros. Ou seja, que apesar da intensa urbanização ocorrida nas últimas décadas, cerca de um quinto da população do nosso país encontra-se vivendo no meio rural (Silva, 2019, p. 105).*

Muito se discute a importância de relatar sobre a formação continuada uma grande necessidade aos saberes dos docentes, enfatizando algumas questões em relação ao sistema educacional nota-se que ocorreu mudanças na trajetória educacional onde era vivenciado uma pedagogia tradicional no qual o professor era considerado o superior e muitas das vezes o aluno não tinha voz ativa na sala de aula. Segundo Silva (2019), as pesquisas educacionais "referem-se às regiões urbanas, esquecendo a importância do meio rural, [...] ignoram sistematicamente os outros, como se eles não fizessem parte da história da educação". O que contribuiu para que a educação rural ficasse num plano secundário foi, principalmente, o

direcionamento de investimentos e políticas públicas para a expansão do processo de urbanização. Por este motivo, “há uma tendência da ‘cidade’ assumir uma posição de guia, de condutora das populações, indicando os caminhos a serem seguidos” (Almeida, 2011, p. 279). A acelerada mudança estrutural da sociedade brasileira, que acompanhou o movimento internacional, marcou o final do século XIX e início do século XX e transformou a escolarização elementar (Souza, 2008), que passou a servir como alternativa de adaptação da população às transformações que estavam acontecendo.

Entende-se que a educação de uma forma geral está em constante mudanças no qual o professor dever busca por conhecimentos constantemente de acordo com as mudanças da sociedade levando em consideração busca formação continuada para melhoria das aulas e consequentemente a aprendizagem dos alunos. Dessa forma:

> *A educação do campo é uma concepção político pedagógico voltado para dinamizar a ligação dos seres humanos com a produção das condições de existência social, na relação com a terra e o meio ambiente, incorporando os povos e o espaço da floresta, da pecuária, das minas, da agricultura, os pesqueiros, caiçaras, ribeirinhos e extrativistas (Brasil, 2002, p.12).*

Dessa maneira, é importante que se tenha clareza de que a formação continuada é um processo a ser desenvolvido por toda a carreira docente, que vai sendo aos poucos construído e reconstruído, com o propósito de melhoria da prática e por consequência uma melhora da educação. A formação continuada dever ser encarada como uma grande aliada dos educadores, uma

vez que se contribui para uma evolução constantemente no trabalho do docente. Isso porque ela incrementa a criação de novos ambientes de aprendizagem dando um novo significado às práticas pedagógicas.

Por fim, podemos frisar que existe vários movimentos social em prol a educação e por buscar de melhorias promovendo mudanças sociais por meio de ações coletivas assim alcançado objetivos no qual possa promover melhorias na sociedade. Portanto, uma educação fundamentada somente no aprendizado do ato de ler, escrever e fazer conta (Simões; Torres, 2011). Os fatores que levam a isso são inúmeros, por exemplo, a escola que se encontram em uma localidade longe das residências do aluno, falta de transporte, a pobreza, a falta de incentivo, e o fato de colocarem o trabalho acima da educação mediante suas condições financeiras faz com que haja grandes desistências nas escolas do campo.

3. METODOLOGIA

O método utilizado no referido trabalho contemplou a pesquisa bibliográfica, levando em consideração a fala de Gil (2019) sobre o quanto as bibliografias e demais trabalhos científicos fornecem subsídios aos pesquisadores, agregando valores positivos na obtenção de respostas dos objetivos.

Sobre os instrumentos de método de análise contemplou-se a análise de Bloise (2020) menciona a relação de utilizar em pesquisas de métodos bibliográfico, uma análise minuciosa sobre o conhecimento descrito nos documentos, a fim de trazer uma discussão mais aprofundada e discutida na pesquisa, abordando sempre a criticidade dos pesquisadores. Em relação ao processo de

abordagem, contempla a qualitativa com análise de conteúdo, sendo incluso artigos e demais estudos publicados nas plataformas como: Scielo; Biblioteca virtual.

4. ANÁLISE DOS DADOS

A intervenção pedagógica contribui também na prática coerente em que o professor desenvolve na sala de aula, sempre buscando planejar sua ação para atender o aluno da educação do campo promovendo a participação e colaboração de todos, pois, ao mesmo tempo que o professor ensino ele aprende com os estudantes, e isso deve fazer parte de suas atividades, planejar para que haja alcance no objetivo traçado, no aprendizado igualitário criando uma relação harmônica entre escola/ criança/ educador (Silva, 2019).

Os avanços da educação do campo contemplam a participação e inserção de metodologias das quais possam fornecer o aprendizado dos estudantes. E com isso, a educação é um processo que envolve valores, transmissão e construção de relações sociais e, por isso precisa estar voltada para as transformações culturais da sociedade que suscitem processos de conscientização, compreensão crítica e participação, sendo uma instituição realmente inclusiva. Portanto, a educação “que se faz por meio de palavras, não pode ser rompida a relação pensamento-linguagem-contexto ou realidade” (Freire, 2001, p. 70).

A perspectiva da educação do campo nos leva a um novo sentido de ambiente educacional, não somente por requisito de atendimento aos educandos, mas pela reflexão da sua função social e seu caráter formativo. Desta forma, a formação de docentes no que tange o processo de ensino-aprendizagem a ser efetivado é com base na

elaboração de uma proposta pedagógica que esteja de acordo com a história de luta dos trabalhadores do campo. Essa formação nasce das lutas sociais e das práticas de educação dos povos do e no campo, é uma perspectiva na contramão das concepções de escola e de projeto de educação proposta pelo sistema capitalista (Molina; Sá, 2012).

Atualmente, o urbano e o rural formam uma relação socioeconômica e até cultural bastante ampla, muitas vezes se apresentando de forma não coesa e profundamente marcada pelo avanço das técnicas e pelas transformações produzidas a partir dessa conjuntura. Nessa relação, o espaço geográfico estrutura-se em toda a sua complexidade e transforma-se em reflexo e condicionante das relações sociais e naturais, denunciando as marcas deixadas pelas práticas humanas no meio em que se estabelecem (Pena, 2020). Em virtude disto o espaço educacional sofre mudanças de acordo com a sociedade contemporânea.

Desta forma, umas das principais diferenças entre urbano e rural está, assim, nas práticas socioeconômicas. O espaço rural, como já dissemos, engloba predominantemente atividades vinculadas ao setor primário (extrativismo, agricultura e pecuária), ao passo que o espaço urbano costuma reunir atividades vinculadas ao setor secundário (indústria e produção de energia) e terciário (comércio e serviços) (Pena, 2020). Mediante a isto, uma maneira de transforma a educação primeiramente seria uma educação capaz de criar vínculos entre o homem do campo e suas origens, evitando-se o êxodo rural.

Sob o mesmo ponto de vista no que diz respeito ao campo e urbano surgiu um grande fenômeno na história do país, o êxodo rural no

qual deixou marca profunda. Na década de 1950 com o avanço do capitalismo grande quantidade de pessoas migram para as cidades devido a mão de obra. Nesta época, que estabelece a revolução industrial, trabalhadores que fornecia mão de obra como homens, crianças e mulheres não haviam distinção de idade, apenas valores salariais aonde apenas os homens ganhavam mais do que as crianças.

> *O modelo de escola criado para atender os filhos das trabalhadoras das fábricas durante a revolução industrial, portanto urbano e, inclusive seguindo o modelo de funcionamento das fábricas, já não serve mais, nem mesmo aos centros urbanos, e nunca serviu ao meio rural. Nunca fez sentido às crianças do campo seguirem cartilhas desconexas de suas realidades. Esse modelo de ensino está fadado ao insucesso (Wollmann, 2021, p.18).*

Assim, surgido diversos desafio da educação rural e na educação urbana que remetem realidades opostas podemos citar que no campo possui professores e alunos que enfrentam várias problematização como a: falta de infraestrutura, alimentação, formação continuada, recursos e materiais didáticos, e já frisando a educação urbana temos: gestão ineficiente, falta de infraestrutura, violência, desvalorização dos professores e tantos outros fatores que levam a educação a índices cada vez mais baixos assim prejudicando na realidade do ambos alunos.

A educação, de forma geral, é determinada por elementos culturais, econômicos, políticos e pedagógicos do contexto histórico do espaço/lugar onde está inserida. A educação em si é política e pedagógica. Um ato onde não há neutralidade, pois mesmo quando

assim se pretende, há por trás a intencionalidade de ocultar seu real objetivo. Quando se dizem, neutros, apolíticos, os educadores estão contribuindo para a manutenção do sistema vigente; portanto, sempre há intencionalidade, pela modificação ou pela manutenção do modelo posto (Wollmann, 2021, p.20).

Buscando melhor entendimento, Silva (2019) retrata que a cultura urbana se contrapunha à rural e uma imagem de “civilidade” à de “barbárie”. Essa seria a mentalidade do professor urbano ao chegar às zonas rurais do país, “despeitado, insulado dentro de si mesmo, alheio ao ambiente natural, cultural e social que julga inferior”. Era por esse motivo que esse profissional se mostraria “incapaz de se fazer útil na solução do menor problema da vida de seus alunos, de suas necessidades econômicas ou sociais” (Mota, 2010, p. 11).

> *Um dos grandes desafios acerca da educação do campo está intrinsecamente relacionado à formação de professores, uma vez que estes serão. Os agentes de transformações (ou não) e precisam estar conscientes deste Seu importante papel. Há a necessidade de formações específicas na área Para que os profissionais tenham conhecimento e clareza das especificidades dessa modalidade de educação e possam contribuir de forma positiva, auxiliando os educandos a vislumbrarem suas possibilidades de vida e futuro enquanto camponeses (Wollmann, 2021, p.20).*

A sociedade rural do país brasileiro está em torno de 16% da população total do país, diante dos dados do último censo do ano de 2010. Esse percentual já foi maior ao longo da história. Porém o êxodo rural ocorrido a partir da década de 1950, assim determinado uma redução significativa quando o fluxo migratório do campo para

as cidades tornou-se mais intenso, tendo como objetivo melhorias nas suas condições de vida. Gerando se um grande efeito de inchaço urbano e uma baixa qualificação dos profissionais que se instalavam nas cidades. O crescimento do capitalismo, iniciado naquele período transformou uma grande produtividade no campo e isso ocorreu devido à modernização da agricultura na sua elevada competitividade assim gerando empobrecimento E suas famílias (Santos, 2020).

Ainda mais ao longo da história no Brasil se registrasse um período de abandono por parte do estado no que diz respeito sobre a área rural nota-se também um cenário de abandono da educação campesina e abrange também o meio acadêmico (Molina, Montenegro e Oliveira, 2010).

Sobre o mesmo ponto de vista a educação rural do Brasil se iniciou nos anos de 1889 por meio da criação pelo governo da pasta de agricultura, comércio e também indústria criaram em 1909 as instituições voltadas para o estudo agronômicos, porém, a educação pública se consolidou E na década de 1930 teve um grande avanço educacional o surgimento da criação do Ministério da educação. É importante enfatizar que o governo tinha uma preocupação de formar o homem urbano, devido à forte necessidade de mão de obra para a indústria que se foi intensificando na década de 1950 (Santos, 2020).

Dessa forma nota-se que se regem a uma escola do Campo, podendo destacar a inserção em um contexto global, qualidade social, uma educação voltada para valorização da cultura do trabalho do campo juntamente com a teoria e prática, concepção ao longo da história e construída pela as lutas sociais, democratização e

participação da comunidade na tomada de decisão resistência de luta do homem e da mulher do campo (Santos, 2020).

Pontos essenciais para serem melhorado no campo educacional ressaltar eles más condições de transporte escolares tanto para o professores e alunos a falta de infraestrutura física nas instituições os conteúdos Curricular voltados somente para o urbanocentrismo, não valorizando os aspectos da realidade local relacionada ao universo simbólico dos alunos, faltar de assistência pedagógica e supervisão escola, falta de professores habilitados a exercer função com alta qualidade afetando o desenvolvimento dos alunos. Então todo cenário não valorizado gera consequências gravíssima no desenvolvimento do aluno, assim Pais, alunos eles não se identificar com a realidade apresentada no âmbito escolar perdendo um estímulo para permanência na escola (Santos, 2020).

Isso mostra a necessidade de entender melhor a dinâmica presente na transição da escola rural para a escola urbana, pois entendemos que a redução de discrepâncias entre ambas vá possibilitar uma redução no índice de evasão. Por outro lado, a transição escolar poderá causa impactos na vida do aluno quando o professor não tem uma boa formação para receber um aluno de outro contexto social que também muitas das vezes sofrem bullying devido seu modo de falar com as pessoas.

Devido à estrutura física da escola, os professores acabavam por utilizar várias táticas visando a superar o “problema” da multisseriação. Dividiam a sala em fileiras por séries, a lousa era também dividida em uma parte para cada turma e, durante o tempo em que uma turma estava junto com o professor em atividades que utilizavam a lousa, as outras turmas faziam atividades

já encaminhadas e que não necessitavam de muito apoio do professor (Santos, 2020).

Essas particularidades, fortalecem uma visão meramente negativas pejorativa e depreciativa com relação à escola da área rural que leva grande parte dos sujeitos que estudar ou demandam a educação no campo e na cidade, a se referirem às escolas multisseriadas como o mínimo por enxergarem nelas somente a opção de oferta dos anos iniciais do Ensino nas pequenas comunidades rurais e não estabelecendo a ideia de um futuro grandioso em acreditar que a educação mudar as realidades e muitas das vezes culpa como responsável pelo fracasso escolar dos sujeitos do campo; reforçando com isso, notar uma naturalização de que não a uma solução para os problemas vivenciados pelas escolas rurais .

Dessa forma, entende-se que a educação é um processo social no qual se enquadra diversos contextos políticos, culturais, econômicos. Globalizando a sociedade em uma esfera que possa atingir todos seus paradigmas presente nesse grande processo que é a educação a fim de atingir pelo o ato educativo uma dominância positiva em todo meio social. “A educação é o processo pelo qual a sociedade forma seus membros à sua imagem e em função de seus interesses” (Santos, 2020, p 29), sem educação não há pessoas para transformar o mundo, e no mundo e essencial que tenha educação.

Observando o cenário são muitos os desafios encontrados no campo educacional atualmente. As exigências são diversas e cobram do professor uma atitude diferente daquela comum há algumas décadas atrás. Não basta somente cursar quatro anos em um curso de licenciatura. Isso é insuficiente nos anos atuais para corresponder as demandas da educação. Precisa-se constantemente criar um

ciclo meramente vicioso a novos conhecimentos. Cada pessoa carrega sua subjetividade conhecimentos diferentes de acordo com seus interesses, sua cultura e seu modo de vida, seu meio social pode haver um contraste de diferenças no que diz respeito do meio rural e meio urbano, mas são pessoa que talvez traçam os mesmos objetivos de vida viver bem no meio da sociedade respeitando as diversidades culturais é fundamental o professor entender cada realidade.

A diversidade cultural é uma das maiores riquezas das sociedades. Essa pluralidade é o acúmulo de experiências e de processos de aprendizagem verificados de acordo com as modificações das sociedades e conquistas da humanidade resultam da troca de experiências entre povos de culturas diversas.

> *Podemos entender cultura como uma dimensão do processo social e utilizá-la como um instrumento para compreender as sociedades contemporâneas. O que não podemos fazer é discutir sobre cultura ignorando as relações de poder dentro de uma sociedade ou entre sociedades. [...] Assim é porque as próprias preocupações com cultura nasceram associadas às relações de poder. E também porque, como dimensão do processo social, a cultura registra as tendências e conflitos da história contemporânea e suas transformações sociais e políticas. Além disso, a cultura é um produto da história coletiva por cuja transformação e por cujos benefícios as forças sociais se defrontam (Santos, 2019, p.80).*

O professor deve se atentar a buscar, mas formação continuada para que possa desenvolver um bom trabalho com seus alunos independentemente da sua realidade e desenvolverá um papel

contra-hegemônico assim favorecendo a uma democracia e da emancipação dos educandos, por esse motivo o professor do campo ocupa na comunidade uma função essencial na cultura e na formação dos sujeitos e também na organização política da sociedade.

5. CONCLUSÃO

Compreendendo a relevância da educação do campo como um processo que envolve valores, transmissão e construção de relações sociais e, por isso precisa estar voltada para as transformações culturais da sociedade que suscitem processos de conscientização, compreensão crítica e participação, sendo uma instituição realmente inclusiva, o presente trabalho apresentou pontos pertinentes a essas práticas pedagógicas, bem como a relação dos professores estarem utilizando mecanismos metodológicos das quais estejam pautadas com a realidade dos estudantes, promovendo maior aprendizado e obtenção de conhecimentos.

Dessa forma, trabalhar em consonância com a cotidiano trazendo esses mecanismos das quais possam promover a socialização e interação dos alunos com os assuntos elencados em sala de aula torna-se essencial, principalmente quando esses mecanismos contemplam a educação do campo, em prol do aprendizado e assegura maior rendimento escolar.

Esse rendimento também adentra as práticas pedagógicas, sendo utilizado meios lúdicos como forma de tornar a aula mais interativa, deixa os estudantes mais a vontade de participar das aulas, além de expor suas ideias. Pois, as metodologias de ensino tornam-se uma das principais ferramentas importantes para os alunos estarem

engajados na sala de aula, participando e sanando suas dúvidas quando necessários. E com isso, o professor deve fornecer técnicas pertinentes aos assuntos elencados em sala de aula com o viés de promover subsidio ao aluno no ambiente educacional, e principalmente na aquisição de conhecimento para os estudantes da educação do campo.

De modo geral, observa-se o estar acessível é reconhecer novas estratégias metodológicas para tornar o processo de ensino e aprendizagem efetiva aos alunos da educação do campo, contribuindo no seu favorecimento de construir conceitos, analisar de forma crítica sobre os assuntos discutidos em sala de aula e fora dela, tornando o processo educacional como um processo de motivação e crescimento pessoal e profissional dos alunos.

Deste modo, a pesquisa visa instigar novos pesquisadores da área da educação, a buscar problematizar acerca da temática trabalhada. Pois, além de ser um assunto atual, requer novas abordagens cientificas sobre a educação do campo, adentrando pontos pertinentes a qual requer maiores explanações na área acadêmica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Dóris Bitencourt. **A educação Rural como processo civilizador.** In: STEPHANOU, Maria; Bastos, Maria Helena Camara. Histórias e memórias da Educação no Brasil. Vol. III: Século XX. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagma (Orgs.). **Por uma educação do campo.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

BLOISE, Denise Martins. A importância da metodologia científica na construção da ciência. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** v.6, n.5, p.105-122, 2020.

BRASIL, Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo **Resolução CNE/CEB nº1 de 03 de abril de 2002** – Ministério da Educação Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), 2002.

BRASIL, Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília 1996. Disponível em http://planalto.gov.br. Acesso em: 31 de outubro de 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Câmara de Educação Básica.** Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010.

BRASIL. **Ensino fundamental de nove anos:** orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensifund9anobasefinal.pdf. Acesso em: 31 de outubro de 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.** Brasília, abr./2002. Disponível em: https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/38636/R%20-

%20E%20-%20GESIANE%20LIBERO%20DA%20SILVA.pdf?sequence=1. Acesso em: 31 de outubro de 2026.

COUTINHO, N. Paixão. **Precariedade e fracasso escolar em turmas multisseriadas da escola São Francisco Xavier no município de Concórdia do Pará.** In: 20 Encontro de pesquisas e práticas em educação do campo da paraíba, João Pessoa, PB. Anais, João Pessoa, PB, 2011.

FERREIRA, Janaína da Silva. Perfil de formação continuada de professores de Educação Física: modelos, modalidades e contributos para a prática pedagógica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte,** v. 37, n. 3, p. 289-298, 2015.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao** pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Centauro, p.70, 2001.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 7.ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MOLINA, M. C.; MONTENEGRO, J. L. A; OLIVEIRA, L. L. N. A. Das desigualdades aos direitos: a exigência de políticas para a promoção da equidade educacional no campo. **Raízes – Revista de Ciências Sociais e Econômicas.** Campina Grande, v. 28-29, n. 1-2, p.174-190, 2010.

MOLINA, Mônica Castagma; SÁ, Laís Mourão. **Educação do campo.** In: ALENTEJANO, Paulo; CALDART, Roseli Salete; FRIGOTTO,

Gaudêncio; PEREIRA, Isabel Brasil. Dicionário da educação do campo. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

MONTEIRO, Alcioni da Silva. Educação escolar diferenciada. *EccoS* – **Rev. Cient.,** São Paulo, n. 54, p. 1-15 e17338, jul./set. 2020.

MOTA, André. Higienizando a raça pelas mãos da educação ruralista: o caso do Grupo Escolar Rural do Butantan em 1930. **Interface - Comunic., Saude, Educ.,** v.14, n.32, p.9-22, jan./mar. 2010. Disponível em: https://www.scielosp.org/pdf/icse/v14n32/02.pdf. Acesso em: 31 de outubro de 2026.

PENA, Rodolfo F. Alves. **"Espaço urbano e rural".** Brasil Escola. 2020. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/geografia/espaco-urbano-rural.htm. Acesso em: 31 de outubro de 2026.

SANTOS, B. S. A contribuição da Pedagogia da Alternância para permanência do jovem rural no campo: a EFA de Correntina (BA). **ReDiPE: Revista Diálogos e Perspectivas em Educação,** v. 2, n. 2, p. 197-212, 26 dez. 2020.

SANTOS, Clarice Aparecida. A educação do campo e o fim das políticas públicas como as conhecemos: questões para reflexões de futuras. **Revista de Políticas Públicas,** v. 23, n. 2, pp. 501-513, 2019.

SCHWENDLER, Sonia Fatima. **Políticas Públicas da Educação do Campo na Atualidade:** avanços e contradições. In: SILVA, J. O; SAPELLI, M. L. S (org). Uma face da hidra capitalista: Crítica às políticas para a classe trabalhadora. Curitiba: Editora Prismas, 2017.

SILVA, Natanael Alan de Souza. **A influência da educação familiar refletida no ambiente escolar:** desafios e perspectivas em uma escola receptora de alunos do campo. Sumé - PB: [s.n], 2019.

SIMÕES, Willian; TORRES, Miriam Rosa. **Educação do campo: por uma superação da educação rural no Brasil.** Curitiba, 2011. Disponível em: http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/38662/R%20-%20E%20-%20MIRIAM%20ROSA%20TORRES.pdf?sequence=1. Acesso em: 31 de outubro de 2026.

SOUZA, Rosa Fátima de. **História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX.** São Paulo: Cortez, 2008. Disponível em: https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/663/1/BRESOLIN.pdf. Acesso em: 31 de outubro de 2026.

WOLLMANN, A. M. P. **Educação do Campo: escola, território e trabalho docente.** p. 18-20, 2021.

---

[1] Graduado em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Atualmente é mestrando em Letras no Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL/UFPB), vinculado à linha de pesquisa Estudos Africanos e Afro-Brasileiros. Paralelamente, cursa especialização em Educação em Direitos Humanos pela UFPB, com formação voltada para os debates sobre educação, relações étnico-raciais e políticas de ações afirmativas no Brasil. Também realiza especialização em Ensino de Literatura e Língua Portuguesa na Educação Básica pelo Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG - Campus Sabará), com ênfase em práticas pedagógicas, formação de leitores e ensino de literatura e língua

portuguesa na educação básica. Seus principais interesses de pesquisa concentram-se em Literatura Negro-Brasileira, Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, Literatura Comparada em Língua Portuguesa, Branquitude, Autoria Negra e LGBTQIAPN+, Literatura e ensino, Literatura e Educação das Relações Étnico-raciais. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[2] Mestra pelo Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal da Paraíba na linha de pesquisa Estudos decoloniais e feministas e graduada em Letras - Língua inglesa, pela Universidade Federal de Campina Grande. Atualmente é integrante da equipe técnico-científica de língua inglesa do periódico acadêmico Revista Letras Raras (LELLC/UFCG), na qual desenvolve atividades relacionadas a revisão de texto traduzidos para a língua inglesa. Desenvolve pesquisas na área de literatura de autoria feminina em língua inglesa com enfoque para a crítica feminista e os estudos decoloniais e atua profissionalmente como professora de inglês. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[3] Amazonense de Iranduba, é pedagoga, educadora ambiental. Atua na Secretaria Municipal de Educação de Manaus desde 2003 e, atualmente, é professora do Ensino Fundamental. Entusiasta das questões ambientais e educação do campo, integra a Associação Brasileira de Agroecologia (ABA), a Associação de Agricultores Orgânicos de Iranduba (APOI) e a Associação de Escritores do Amazonas (ASSEAM). Autora do livro Anauê Abaré. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[4] Graduação Pedagogia - IESM (Instituto de Ensino Superior Múltiplo. Pós graduação em Supervisão, Gestão e Docência Superior. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[5] Especialista em História do Brasil pela Faculdade Internacional do Delta-FID. Graduada em Licenciatura Plena em História pela Faculdade Internacional do Delta-FID, Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPar. Atualmente é professora de História e Cultura Geral no Seminário Propedêutico São João Paulo II em Parnaíba, atua como Analista de Responsabilidade Social na AEGEA, é Pesquisadora na área de Ludicidade, Jogos e Brincadeiras, atua como professora de História para Concursos. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail